

A IMPORTÂNCIA DO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS QUE PROPORCIONAM INTERAÇÃO E MOTIVAÇÃO AOS ALUNOS NAS AULAS DO CURSO DE INGLÊS BÁSICO I DO PROGRAMA PORTAL

Andressa Vieira Souza (Graduanda em Letras com Inglês - UEFS)

Gilcélia Santana Pires (Doutora em Ciências da Educação. Professora Assistente - UEFS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do uso de plataformas digitais que promovem a interação entre os alunos e que consequentemente os motivam a continuar estudando Inglês, dessa forma buscando entender como a dinamização das aulas, através do uso de tais recursos digitais, pode contribuir para o ensino de Língua Inglesa. Situando-se no contexto do curso de Inglês Básico I, no âmbito do *Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas modernas para a cidadania, inclusão social e diálogo multi e intercultural* – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O ensino tradicional da Língua Inglesa, muitas vezes pode desestimular o discente a permanecer dentro do curso, por conta disso surge a preocupação em utilizar tais mecanismos digitais para estimular o desenvolvimento da criatividade de forma coletiva, tratando-se de abordar nas aulas temas que envolvem cultura, arte, política e questões sociais para a discussão aberta entre os estudantes com foco no aprendizado do idioma. O curso foi realizado no primeiro semestre de 2021 na modalidade remota, com carga horária de 60h. Os principais campos virtuais utilizados para a ministração do curso foram Zoom e Facebook, com o uso do Whatsapp em alguns momentos para a comunicação entre a turma e para prática multimodal, utilizando-se de figurinhas e memes para uma interação mais dinâmica entre os envolvidos. O curso foi desenvolvido e aplicado a partir de uma seleção prévia de materiais didáticos adaptados de links da internet para uso dentro das plataformas digitais, com o apoio das discussões em reuniões sobre tudo que fosse selecionado para melhor aproveitamento da metodologia proposta.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas, Língua Inglesa, Programa Portal.

Introdução

O advento da internet trouxe muitas modificações em várias áreas diferentes, principalmente no âmbito da educação, dessa forma, o alcance de várias línguas aumentou e é perceptível que o uso da Língua Inglesa é muito presente nos variados recursos digitais mais utilizados pelas pessoas, mesmo que tais plataformas sejam traduzidas, seus nomes originais ou algumas configurações ainda permanecem em inglês. Portanto, o uso de espaços virtuais, naturalmente promove um contato maior dos alunos com o idioma e ajuda a desenvolver a complexidade de absorção de informações necessárias para o desenvolvimento da língua nos estudantes, principalmente por estimular a interação entre os indivíduos participantes, fator que é extremamente importante no contexto pandêmico em que as aulas ocorreram.

O curso foi oferecido através do Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas modernas para a cidadania, inclusão social e diálogo multi e intercultural na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no qual mais de 90% dos estudantes possuem registro no cadúnico do governo federal e que tem como objetivo principal contribuir para a democratização do acesso a um processo formativo de ensino-aprendizagem. A equipe interna é formada por professores bolsistas e voluntários, coordenadores de área e coordenadora geral e o público participante é composto por estudantes de ensino médio de escolas públicas ou egressos de escolas públicas, com faixa etária entre 14 e 60 anos, majoritariamente de baixa renda.

O curso foi realizado no primeiro semestre de 2021, na modalidade remota e diz respeito ao nível A1 (segundo o QCE), portanto tem como nome Inglês Básico 1, possuindo uma carga horária de 60h e materiais selecionados que promovem identificação para os estudantes, tratando de temas recorrentes como por exemplo: música, artes, cinema, família, temas que abrangem males sociais, tais como: preconceitos, racismo, exclusão social, meio ambiente, tipos de violência, uso de substâncias químicas ilegais entre diferentes tipos de atores sociais etc.

Nessa perspectiva, compartilharemos como foram trabalhados os diversos temas, utilizando as plataformas digitais e como isso contribuiu para o bom desenvolvimento do curso. Baseado nas respostas fornecidas pelos discentes, e relacionando a experiência vivida com o mundo digital, dentro da perspectiva do curso, podemos perceber que foi de suma importância o uso de recursos tecnológicos nas aulas, pois proporcionam interação e motivação para os sujeitos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

O que refletimos

No processo de ensino-aprendizagem, é de extrema relevância a promoção de estímulos virtuais, que promovam dinamização e participação ativa dos sujeitos. Para entender melhor o porquê da utilização de tais recursos, é necessário entender também que “toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis” (KENSKI, 2003, p. 3), portanto, à medida que a sociedade alcança novos lugares, a educação deve seguir para acompanhá-la da mesma forma. É perceptível que grande parte da sociedade está inserida nesse novo contexto virtual e que, portanto, o aproveitamento das tecnologias a favor do ensino de línguas seria uma prática possível e que dialoga com a conjuntura vivida por esses sujeitos.

Consequentemente, se faz necessário entender qual o conceito de material didático. Segundo Tomlinson, o material didático pode ser ‘qualquer coisa’, desde que funcionem como estimuladores e facilitadores do conhecimento, (TOMLINSON, 2013, p.2), podendo ser por exemplo um vídeo disponível na plataforma do Youtube ou até mesmo um jogo criado através do Kahoot ou do LyricsTraining ou um texto publicado em um site de notícias, entre outros exemplos.

Trazendo, então, as afirmações de Oliveira Lima & Reis sobre a questão da competência comunicativa, as autoras afirmam que ela está relacionada a variadas competências, tais como a pragmática, linguística, discursiva, intercultural, entre outras. (OLIVEIRA & REIS, 2017 p.200). É importante destacarmos que a competência comunicativa está diretamente relacionada com a intercultural, sendo essa o foco desta pesquisa.

Com isso, destacamos as afirmações de Mendes que discute sobre a necessidade de pensar a cultura dentro das aulas de línguas, mas com enfoque em entender que a língua funciona como um “conjunto de aspectos estruturais que têm (sic) existência independente de toda a rede social que a envolve” (MENDES, 2007, p.119) e aplicar tais conhecimentos durante a escolha dos materiais didáticos que irão ser disponibilizados nas aulas.

O que refletimos sobre tais aplicações em sala de aula, nos ajudou a entender sobre a seriedade que é abordar a cultura que cerca a vida desses atores sociais, envolvidos no curso e o quanto isso está totalmente relacionado a aprendizagem contextualizada e que trabalhar com temas que os representem e envolvam as diversas realidades sociais que os cercam e promove a interação de textos e contextos significativos para os propósitos previstos para as aprendizagens dos envolvidos no curso. Para tanto, deve-se ter atenção com a forma em que o conteúdo será exposto, quais espaços virtuais serão utilizados, a fim de que haja uma promoção das interações entre os discentes, o mais próximo possível. Faz-se importante entender também que as discussões precisam ser sobre temas do cotidiano dos envolvidos, pois estes sentem maior dificuldade para falar de assuntos aos quais não possuem conhecimento algum ou nunca sequer ouviram falar. Isso, é claro, não quer dizer que não deva ser discutido certos temas, pelo contrário, deve ter a atenção para relacionar o contexto vivido com determinado tema trabalhado, sempre fazendo a seleção de perguntas estimuladoras de questionamentos sobre onde isso pode ser encontrado na comunidade dos estudantes, por exemplo.

Plataformas digitais

Para o uso de tais materiais através do mundo digital, se faz necessário pensar nos direitos autorais de quem produziu tais obras. A plataforma do Facebook permitiu que os links dos sites fossem acessados através dos grupos, permitindo que a autoria de quem produziu fosse respeitada, principalmente porque o Facebook possui as próprias regras e diretrizes referentes a esse processo.

O Facebook foi configurado como um grupo de aprendizagem social e sendo assim, dividido em guias, o que permitiu a organização dos materiais de cada aula de forma ordenada. Tal rede social também permite a interação de forma mais calorosa, pois possui emojis e permite a reação aos comentários, o que deixa o ambiente mais parecido com uma sala de aula no contexto presencial. Para manutenção dessa interação mais próxima, utilizamos a plataforma do Zoom, como ambiente de socialização e interação face a face, pois tal espaço permite a divisão de grupos em salas simultâneas dentro de uma mesma reunião, o que contribui consideravelmente com o entrosamento entre os discentes. Da mesma forma, permitiu a gravação de todas as aulas, que sempre são postadas no Facebook para caso algum aluno perca a conexão com a internet e não possa participar da aula ao vivo.

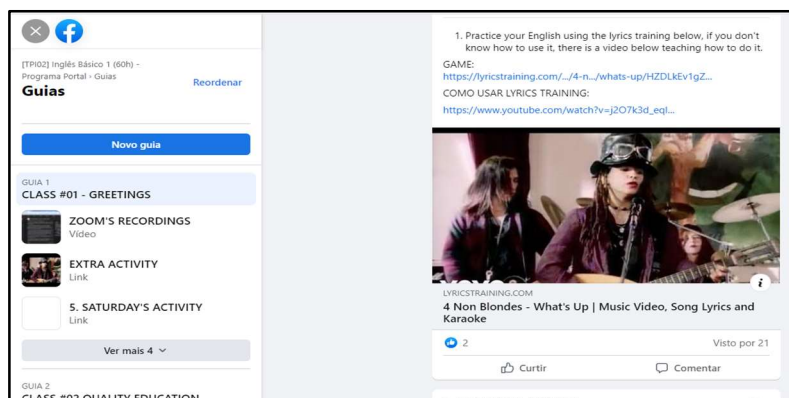
Também fizemos o uso do Whatsapp, o qual ajudou a promover uma interação mais frequente com a turma, permitindo o uso de figurinhas, emojis, gifs etc. No âmbito das plataformas que eram mais ativas no uso dos materiais didáticos, utilizamos o Kahoot, o qual permite o uso de jogos interativos que funcionam por meio de perguntas e respostas, o Lyrics Training, que possui um catálogo de músicas disponíveis para treinar a escuta no idioma e o Youtube, que dispõe de inúmeros vídeos que podem ser aplicados em aula.

O que fizemos

A partir das propostas de Gonçalves *et al* (2020), várias plataformas, para além das já citadas também foram integradas durante as aulas, tais como Canva, Google Forms, Quizlet, Padlet entre outros. Desta forma, foi possível o desenvolvimento e a interação complexa entre os sujeitos, temas abordados por Oliveira Lima & Reis, que utilizam o conceito de sujeito-mundo-sujeito, que focaliza no sentido da promoção do diálogo entre os discentes e o material didático, motivando a criação de novos conteúdos a partir do proposto originalmente (OLIVEIRA & REIS, 2017, p.199).

Analisemos a figura abaixo:

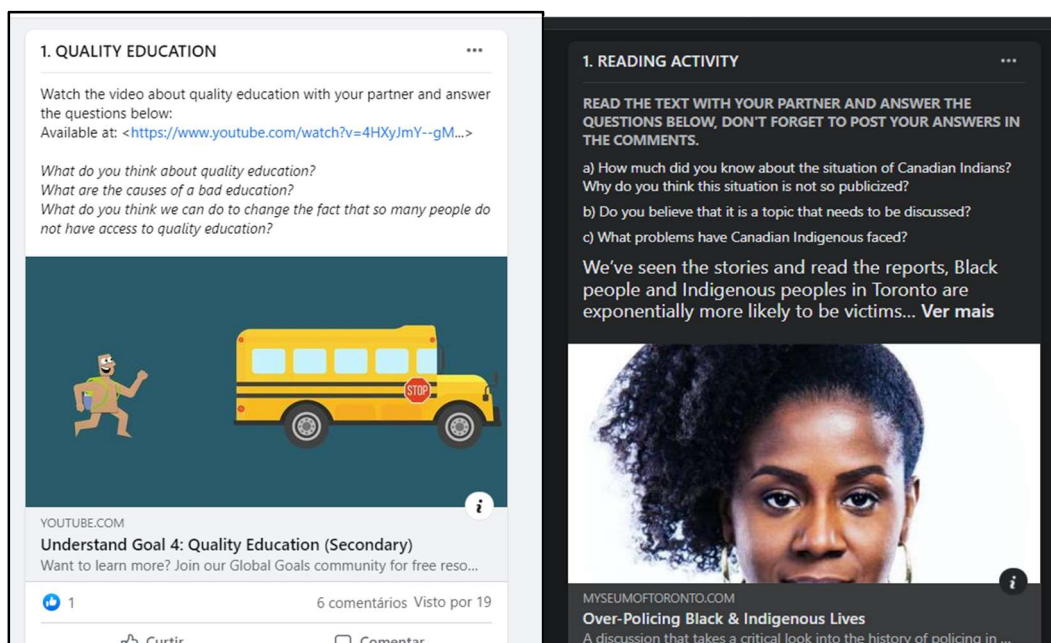
Figura 01. Exemplo de materiais utilizados nas aulas.



Fonte: Arquivo pessoal.

É possível perceber como as guias do Facebook organizam os materiais de forma ordenada e que nessa atividade, o Lyricstraining foi o ambiente virtual que possibilitou a prática dos cumprimentos em Inglês e o contato mais próximo com outra cultura, auxiliando no conhecimento de novas formas de comunicação usando a Língua Inglesa.

Figura 02. Exemplo de materiais utilizados nas aulas.

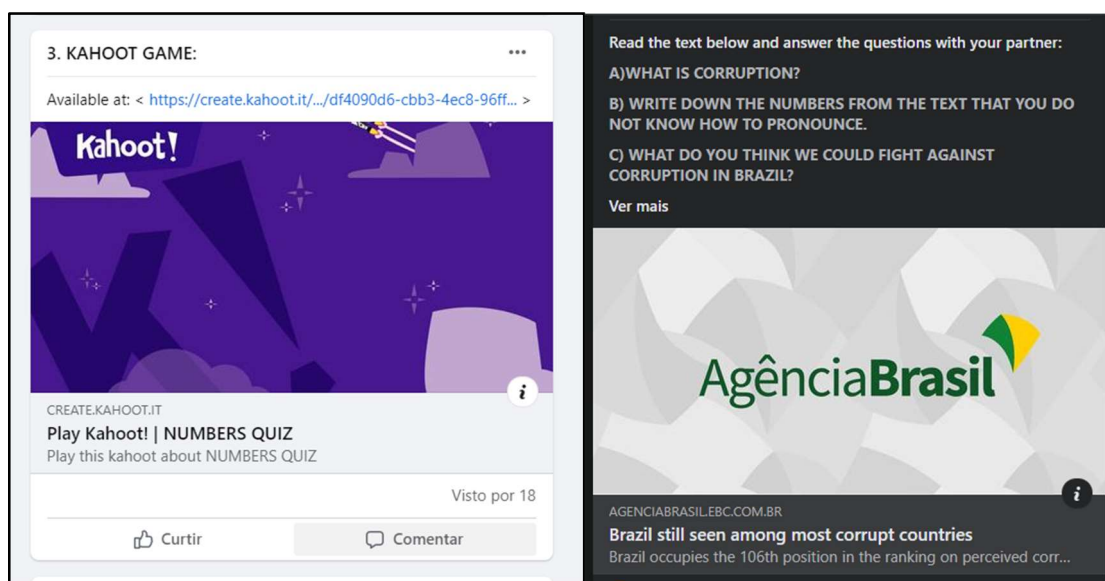


Fonte: Arquivo pessoal.

Na figura 02, temos exemplos de atividades propostas que incentivam as discussões sobre temas relevantes e que promovem o conceito de interculturalidade, já mencionada anteriormente. As plataformas utilizadas foram o Youtube no exemplo à esquerda, e à direita o de um site de notícias e informações e ambas as atividades propõem que o discente pense sobre temas como a importância de ter acesso a uma educação de qualidade e que os faz

pensar nos indivíduos ao seu redor, refletindo até mesmo sobre sua própria experiência. Outro tema pertinente trabalhado nessas atividades foi sobre povos indígenas do Canadá, contribuindo para a aproximação com outras culturas fugindo do tradicional e dos temas que sempre mostram apenas o padrão branco e europeu de culturas do exterior. Tal atividade também os direcionou a falar sobre a situação dos povos indígenas que vivem no Brasil e que, portanto, estariam mais próximos à realidade de muitos discentes.

Figura 03. Exemplo de materiais utilizados nas aulas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na figura 03, podemos observar que ambas atividades estão relacionadas com o conteúdo de números em Inglês, porém com propostas diferentes de aprendizagem. A primeira atividade à esquerda, se trata do jogo criado no Kahoot e que possui várias perguntas sobre o conteúdo. Na atividade à direita, temos o link para um texto sobre corrupção no Brasil e que faz o uso de diferentes números e que, portanto, nas perguntas estimuladoras da atividade é proposto não só pensar sobre os números encontrados como também sobre o tema abordado, que é tão presente na vida de cada estudante e que afeta indiretamente ou diretamente o seu presente e futuro.

Como avaliamos

A partir do formulário de autoavaliação, criado no Google Forms, conseguimos coletar as experiências e sugestões dos discentes sobre o curso para a criação de novos materiais didáticos, assim como propõe a fase de avaliação indicada por Oliveira Lima &

Reis (2017). São realizadas uma série de perguntas sobre a experiência pessoal durante o curso e sobre o curso. No quadro abaixo, é apresentado algumas das respostas sobre a seguinte pergunta: “Conte-nos mais sobre os ambientes e plataformas virtuais utilizados durante o curso (Facebook, Whatsapp, Zoom, Google Forms, Kahoot, LyricsTraining). Na sua opinião, foram bem usados? Você gostou de usá-los? Você teve alguma dificuldade? Alguma sugestão a fazer?”.

Figura 04. Algumas das respostas dos estudantes.

Gostei muito de usá-los no começo foi duvidoso, mas com o passar do tempo aprendi muito com todas as plataformas.
Estava tudo bem preparado, o facebook ajudou muito, então não faltamos atividades, o zoom foi muito importante nas aulas síncronas e o whatsapp possibilitou o breve chat e serviu de alerta.
Sim, gosto das plataformas e da diversidade de utilizações, até conhecia algumas.
Sim, todas as plataformas foram bem usadas dentro dos conteúdos utilizados nas plataformas.
Yes! Gostei porque dar (<i>sic</i>) pra usar o zoom de várias formas.

Fonte: Arquivo pessoal.

Tais respostas demonstram que os discentes tiveram uma experiência positiva com relação ao curso e aos materiais utilizados dentro das plataformas digitais, principalmente quando se trata da utilização de novas tecnologias, pois isso promoveu o dinamismo entre os envolvidos.

Considerações e perspectivas

Diante das questões levantadas e das experiências discutidas, consideramos que muito embora alguns alunos tenham apresentado problemas com relação à conexão com a internet ou com o uso das plataformas no primeiro contato, os resultados foram positivos em sentido de permanência no curso e no desenvolvimento de proficiência em Inglês.

Dessa forma, entendemos que os usos das plataformas digitais nas aulas de Língua Inglesa contribuíram positivamente para um melhor aproveitamento do curso e dos conteúdos propostos, além de ter favorecido um diálogo mais aberto entre os discentes e professores, ao tratar de tópicos da atual conjuntura e que possibilitam questionamentos sobre a sociedade em que os sujeitos estão inseridos.

Espera-se que nas próximas ofertas o trabalho possa ser aprimorado, envolvendo novas discussões que ainda estão por surgir, com o auxílio de novas plataformas digitais. E que estas contribuam ainda mais com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e

docentes. Percebemos a relevância dessa pesquisa ao se propor trazer uma metodologia que promova uma interação e diálogo com a realidade dos agentes envolvidos que aconteça para além da sala de aula, ou seja, em que os sujeitos usufruam de um ensino com práticas de ensino mais estimulantes que o levem a conquista de novos caminhos dentro de sua experiência de aprendizagem.

Referências

GONÇALVES, C. F. J.; TEMPORIM, D. L. S.; MOTA, I. S.; OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, M. S.; SOUSA, R. S. Ensino-aprendizagem de línguas utilizando Zoom e Facebook: uma realidade possível. *H2D|Revista de Humanidades Digitais*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2020. DOI: 10.21814/h2d.2914. Disponível em: <<https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2914>>. Acesso em 21 nov. 2021.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. In: *Revista Diálogo Educacional*, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: relação entre-culturas. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da.(Orgs). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Brasília: DF: UnB; Campinas: SP: Pontes editores, 2007

OLIVEIRA LIMA, Iranildes; REIS, Luana Moreira. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática. *A Cor das Letras*, v. 18, n. 3, p. 194-206, set.-dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/2604>>. Acesso em 09 jun. 2021.

TOMLINSON, Brian. *Developing Materials for Language Teaching*. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013.